

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DENTRO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ÁREA HOSPITALAR

DEGAM, E. G. G.¹
SANTOS, M. M.²

RESUMO

O artigo a seguir apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do psicólogo dentro de instituições hospitalares participando ativamente das equipes multidisciplinares, trazendo um breve histórico da psicologia da saúde e da psicologia hospitalar, e posteriormente, exemplificando qual o papel do psicólogo dentro das equipes multidisciplinares e sua importância. Sendo assim, o intuito do seguinte trabalho é apresentar de forma teórica a importância do psicólogo dentro das equipes multidisciplinares assim como a existência de um diálogo saudável entre todos os profissionais da saúde que participam, elucidando a importância que cada área pode proporcionar para a equipe toda e para os pacientes.

Palavras-chave: Psicólogo. Equipe Multidisciplinar. Hospital.

ABSTRACT

The following article presents a bibliographical research on the role of the psychologist within hospital institutions actively participating in multidisciplinary teams, bringing a brief history of health psychology and hospital psychology, and later, exemplifying the role of the psychologist within multidisciplinary teams and your importance. Thus, the purpose of the following work is to theoretically present the importance of the psychologist within multidisciplinary teams as well as the existence of a healthy dialogue between all participating health professionals, aiming at the importance that each area can provide for the entire team and for patients.

Keywords: Psychologist. Multidisciplinary Team. Hospital.

¹ Emanuely Gonçalves Grecco Degam; Graduanda do 10º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2021. E-mail: emanuelygreccodegam@outlook.com.

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Professor do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2020

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do psicólogo dentro de instituições hospitalares participando ativamente das equipes multidisciplinares. Trazendo um breve histórico da psicologia da saúde e da psicologia hospitalar, e posteriormente, exemplificando qual o papel do psicólogo dentro das equipes multidisciplinares e sua importância.

Além disso, foi reconhecido através das leituras bibliográficas que dentro das equipes multidisciplinares nem sempre o psicólogo está presente, devido ao pensamento de não ser necessário já que os médicos possuem muitos afazeres para saúde física do paciente. Sendo assim, apresentando uma rivalidade e sentimento de superioridade.

De acordo com Santos e Sebastiani (1996), o diálogo entre os profissionais das equipes multidisciplinares é muito importante, pois mesmo sendo evidenciada a importância da relação integral das equipes, isto ainda não é posto em prática. Em muitas situações é evidenciada, a postura de alto poder, diante dos médicos, gerando certos conflitos internos dentro da equipe.

Sendo assim, o intuito do seguinte trabalho é apresentar de forma teórica a importância do psicólogo dentro das equipes multidisciplinares assim como a existência de um diálogo saudável entre todos os profissionais da saúde que participam. Visando a importância que cada área pode proporcionar para a equipe toda e para os pacientes.

OBJETIVO

Evidenciar a importância do psicólogo dentro da equipe multidisciplinar em ambientes hospitalares.

MÉTODO

O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, através de pesquisa realizada em artigos e livros, com intuito de levantar conceitos e teorias sobre a importância do psicólogo dentro de uma equipe multidisciplinar. Para a análise dos dados, utilizou-se uma leitura crítica de todo o material separado.

RESULTADOS

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar aconteceu inicialmente nos Estados Unidos da América (EUA), logo após o final da segunda guerra mundial (1939-1945) por decorrência da hospitalização dos militares, que ao voltarem dos campos de batalhas, apresentavam sofrimentos psicológicos. Tais sofrimentos podem ser: reflexos motores involuntários e alucinações repentinas decorrentes de memórias do período da guerra. (PATE, KOHUT 2003 apud AZEVEDO, CREPALDI 2016).

Diante desta perspectiva, a Psicologia Hospitalar surgiu como uma estratégia de promoção de saúde da Psicologia da Saúde, “que focaliza a atenção terciária e delimita um espaço físico para o campo de práticas com diversas possibilidades de atuação” (AZEVEDO, CREPALDI, 2016, p.574). Segundo a Política Nacional de Atenção Hospitalar, o ambiente hospitalar é um espaço, que, além de promoção de saúde, pode ser preventivo, promover tratamentos e reabilitação, e está diretamente ligado ao processo de saúde-doença.

O reconhecimento do psicólogo na área da saúde foi em 1970 nos EUA, porém somente em 1977 foi aprovada em ata a prática em todo território. Durante o ano de 1970 foram levantadas várias dúvidas sobre a atuação do psicólogo em programas que englobavam a promoção de saúde, com isso, em 1973 foram abertas averiguações para compreender os benefícios do psicólogo no ambiente da saúde. Assim, no ano de 1978, a Associação Americana de Psicologia reconheceu a divisão 38, que é o marco do início da área da Psicologia da Saúde. (DOKER, 1970 etal apud AZEVEDO, CREPALDI, 2016)

A primeira área hospitalar a ter profissionais de psicologia atuando, foi na ala pediátrica, em 1966, através da psicóloga Aydil Pérez-Ramos. A mesma era responsável por fornecer assistência e auxílio às crianças internadas e aos familiares da criança, que se encontravam em hospitalização devido as diversas doenças. Todas as ações e atividades realizadas eram desenvolvidas juntamente com uma equipe composta por vários profissionais de outras áreas. (AZEVEDO, CREPALDI, 2016).

A partir deste cenário, visto os benefícios que resultaram diante do trabalho com a ala infantil, em 1974 impulsionou a inclusão de profissionais da psicologia dentro da área hospitalar. Por conseguinte, foram surgindo cursos para

capacitação profissional, o primeiro foi em 1977 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, após, surgiram encontros nacionais, eventos científicos, dentre outros. (AZEVEDO, CREPALDI, 2016).

Os trabalhos dos profissionais dessa área foram aceitos pelo Ministério da Saúde em virtude de registros que regem o atendimento do psicólogo em intervenções, tendo como exemplo o psicólogo atuando dentro da unidade de terapia intensiva, no período gestacional, na área da oncologia, e em casos de internação para cuidados relacionados à área geriátrica. (Conselho Regional de Psicologia, 2007).

A inclusão do psicólogo hospitalar tem um abertura maior quando a instituição proporciona uma relação de comunicação entre todos os profissionais da equipe multidisciplinar, a equipe medica busca suavizar a situação do paciente no periodo de internação, é de extrema importancia que o psicologo compreenda minuciosamente, as intervenções desenvolvidas por cada profissional, tendo em vista que será o trajeto da internação do paciente, que direcionara a perspectiva de seu atendimento psicológico, que muitas vezes são em situações de cirurgia, ou ate mesmo na enfermaria (Angerami-Camon, 1987).

De acordo com Santos e Sebastiani (1996), a conversa em relação a equipes multidisciplinares é muito importante, pois mesmo sendo evidenciado a importancia da relação integral das equipes, isto ainda não é posto em pratica. Em muitas situações é evidenciada, a postura de alto poder, diante dos medicos, gerando certos conflitos internos dentro da equipe, diante da falta de conhecimento das outras areas dentro da equipe, de como poderá ajudar nas intervencoes sobre o individuo hospitalizado.

De acordo com Guedes (2003) alguns profissionais da saúde se colocão de maneira fechada, tendo em vista que para os medicos o que que tem uma prevalencia maior e a queixa que o paciente traz especifica sobre a doença.

No grande maioria o psicologo atua no hospital como interprete entre o paciente e o medico, fazendo a entender que os assuntos de subjetividade do paciente seja de dominio dele, e as questoes do corpo, fisico seja de exclusividade do medico, mas não podemos fazer essa divisão pois o ser humano não é algo fragmentado, pode-se perceber que em algumas situações, aquilo que é orientado para um paciente, pode ser inadequado para outro, pois cada individuo tem sua subjetividade, um exemplo bem usado é de um individuo que faz o uso de vários

medicamentos e necessita ser em horários diferentes, que não sabe ler ou escrever, requer a ajuda de outra pessoa, visto que quando um médico diz que o indivíduo pode levar uma vida habitual, é obrigatório ele conhecer seu contexto de vida atual (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa concluímos que ao analisarmos os temas apontados neste artigo, podemos trazer um pouco, sobre o papel que a psicologia tem dentro dos ambientes hospitalares. De acordo com Angerami-Camon (2010), seguindo de uma base fenomenológica existencial, ressalta que a área zela reduzir o processo de sofrimento ao qual se dá junto ao processo de internação, tendo como uma de suas ferramentas a escuta e a compreensão para ajudar o paciente a entender que independente da doença existe um indivíduo nele ao qual tem sua subjetividade, suas qualidades, suas vivências, independente da doença ou do momento ao qual esta enfrentando.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. V. dos S. CREPALDI, M. A. **A psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos.** Estudos de Psicologia. V. 33. N. 4. Campinas. Out./Dez.2016.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004.

GUEDES, 2003. Relações de poder e os profissionais de saúde. In: ANGERAMI-CAMON, Valdemar (Org.). **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira.

SANTOS, Cláudia T. SEBASTIANI, Ricardo W. (1996). Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In: ANGERAMI-CAMON, Valdemar (Org.). **E a psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira. São Paulo: Casa do Psicólogo/CFP, 2000. **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA.** Resolução CFP nº 014/2000. 2007.